

Prefácio

ESTE É O PRIMEIRO volume da coleção MLAG Discussion Papers pensado para ser publicado exclusivamente online. Com este volume, o Mind, Language and Action Group (MLAG) pretende lançar a nova vida em formato digital da MLAG Discussion Papers. Para isso, os elementos gráficos da anterior vida em suporte de papel foram adaptados e redesenhados para responder às exigências e aos deleites da leitura online.

A MLAG Discussion Papers surgiu em 2006 com o objetivo de publicar trabalhos dos membros do MLAG ou de autores cujo trabalho é sobre temas relevantes e próximos do que tem sido desenvolvido pelo MLAG. Para além de cumprir este objetivo, pretende-se que a MLAG Discussion Papers seja uma mostra dos temas gerais e das questões particulares que nos movem enquanto grupo de investigação em filosofia desde 2004. Em especial, aqueles que nos dão o nome: mente, linguagem e ação.

Os artigos aqui reunidos foram apresentados na 12.^a edição da Oficina de Filosofia Analítica (OFA 12). A Oficina de Filosofia Analítica (OFA) é um evento promovido pela Sociedade Portuguesa de Filosofia Analítica (SPFA), apoiada pela Sociedade Portuguesa de Filosofia (SPF), com o intuito de fomentar a apresentação e discussão de trabalhos realizados por estudantes de doutoramento ou recém-doutorados no âmbito alargado da filosofia analítica. A 12.^a foi a primeira edição da OFA a ser organizada pelo MLAG, em estreita colaboração com o Instituto de Filosofia da Universidade do Porto (IF-UP), com apoio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e da Reitoria da Universidade do Porto.

Em concordância com as anteriores edições da OFA, o plano inicial para a OFA 12 era realizar um encontro presencial, nas instalações da FLUP no final do ano de 2020. Contudo, o aparecimento e a permanência da pandemia de Covid-19 impuseram uma mudança de planos. Assim, a OFA 12 acabou por acontecer no dia 9 de abril de 2021 em plataforma digital.

Todos os artigos deste volume foram selecionados para apresentação no evento por revisão cega pelos membros da Comissão Científica da OFA 12. Neles são apresentadas e discutidas algumas questões atualmente relevantes na filosofia. O volume começa com 'On Wittgensteinian Hinge Epistemology' de Ricardo N. Henriques, que apresenta e defende a leitura de Annalisa Coliva das propostas de Ludwig Wittgenstein, de acordo com a qual dobradiças são normas que simultaneamente regulam e constituem conhecimento empírico. Camila Lobo, em 'Agência nas margens: revisitar o conceito de injustiça hermenêutica' estende as críticas levantadas à noção de injustiça hermenêutica de Miranda Fricker, sugerindo que uma reformulação do que é um agente e do que é a razão revela que sujeitos de grupos minoritários têm, afinal, acesso a recursos alternativos de interpretação da sua própria experiência. No seu 'Negotiating Value', Diogo Santos procura mostrar que a negociação metalinguística, tal como é proposta por Tim Sundell para rejeitar a tese de que termos avaliativos não são termos gradativos, é insuficiente para defender, ao invés, que termos avaliativos são gradativos, pois deixa de fora as interações sociais envolvidas no uso desses termos. Os artigos de João Faria e Silva, 'Uma abordagem reducionista ao problema da identidade dos indiscerníveis', e André de Sousa Silva, 'Particulares nus: uma defesa da teoria do substrato', exemplificam a disputa entre teorias aglomeracionistas e teorias do substrato acerca da existência e individuação de particulares. Partindo ambos de discussões atuais e problemas antigos da metafísica, cada um defende uma posição oposta à do outro relativamente à natureza de particulares. Faria e Silva conclui que não há individuação primitiva de particulares, argumentando que se é correto que a verdade de qualquer proposição sobre o número de particulares existentes é superveniente da verdade de todas as proposições exclusivamente sobre universais, então

todos os factos sobre a individuação de particulares são redutíveis a factos exclusivamente acerca de universais. Em contraste, Sousa Silva propõe que uma teoria do substrato, que admite a existência de particulares nus, está mais apta a responder ao problema da identidade (numérica) dos objetos. Por último, em 'O enigma da existência: Defesa da abordagem rejeicionista', Luís Carlos Vicente Ramos acrescenta à anterior discussão um argumento a favor de uma abordagem rejeicionista ao chamado enigma da existência. De acordo com Vicente Ramos, este argumento permite defender que uma tal abordagem é legítima, contra Nicholas Rescher, e por isso responde à questão de saber por que existe algo em vez de nada.

Espero que a leitura destes artigos seja tão estimulante e profícua quanto foi a sua audição. Apesar das condições extraordinárias em que ocorreu, a OFA 12 foi um encontro muito participado que gerou grande satisfação, tanto por parte dos que apresentaram os seus artigos como por parte do público. Assim, quero agradecer aos autores a dedicação e profissionalismo com que participaram quer no evento, quer no processo de edição e revisão dos seus textos para publicação. Agradeço também à Prof. Sofia Miguens, pelo apoio com a publicação, ao Dr. João Leite e à Biblioteca da FLUP, pelo apoio logístico, à Isabel Marques e ao IF-UP, pelo apoio institucional, e à Maria Maia, pelo seu contributo inteligente e imprescindível na fase final da revisão dos textos.

Aproveito a oportunidade para agradecer também a todos os que estiveram envolvidos na organização da OFA 12. Ao João Faria e Silva e à Sâmara Costa, agradeço terem aceitado fazer parte da Comissão Organizadora e terem contribuído com empenho e otimismo para a organização do evento. À Prof. Sofia Miguens e ao Prof. Mattia Riccardi, também membros da Comissão Organizadora da OFA 12, agradeço o apoio na tomada de decisões quanto à organização de um evento que ocorreu em circunstâncias tão peculiares. Neste âmbito, agradecimentos são também devidos à Isabel Marques e ao IF-UP pelo apoio institucional, à FLUP pelo acolhimento e à Reitoria da Universidade do Porto (com o Banco Santander) pelo apoio financeiro. Agradeço também a cada um dos membros da Comissão Científica da OFA 12: Prof. Adriana Silva Graça, Prof. António Zilhão,

Prof. Célia Teixeira, Prof. Mattia Riccardi, Prof. Ricardo Santos, Prof. Sofia Miguens e Prof. Vítor Moura, que garantiram a qualidade das comunicações selecionadas. Um último agradecimento à SPFA, e em particular à sua então presidente, Prof. Adriana Silva Graça, pelo convite endereçado ao MLAG para organizar a OFA pela primeira vez no Porto, mas também pelo apoio prestado na preparação do evento.

Manuela Teles